

EDITORIAL

Folha, 105 anos

Pioneiro por décadas, jornal reafirma o compromisso com seu Projeto Editorial, que preconiza pluralismo, crítica e apartidarismo

Folha completa 105 anos nesta quinta-feira (19). Celebra a data enquanto outros praticantes do jornalismo profissional atingem ciclos completos, casos de O Estado de S. Paulo (150 anos), O Globo (100 anos), UOL (30 anos em abril), Valor Econômico (25 anos), que esta **Folha** ajudou a construir, e G1 (20 anos em setembro).

São marcos importantes num momento em que o ofício —aquele que, guiado por princípios claros e públicos, segue regras técnicas e éticas para produzir um relato confiável dos fatos— está sob ataque, da esquerda à direita, no Brasil e no mundo.

Diz essa crítica que os veículos erram quando noticiam o que deveria ser ignorado, dão voz a quem conviria ser calado, tratam diferentes como iguais. O comentarista, ora de boa-fé, ora ressentido, às vezes venal, nomina pejorativamente essa prática de “doisladismo” ou “outroladismo”.

Ele nasce da reação ao renascimento da ultradireita populista, cujos marcos foram o Brexit e a eleição de Donald Trump em 2016; e, aqui, a vitória de Jair Bolsonaro (PL) dois anos depois.

É um pensamento mágico, segundo o qual o não reconhecimento de tais forças (e das fatias cada vez mais numerosas da população dispostas a escolhê-las) bastaria para neutralizá-las.

Esse comportamento prepotente para com o eleitor (e leitor), visto como um ser incapaz, que necessita e merece tutela de entes superiores, não faz essa extrema direita desaparecer, como gostariam de acreditar esses críticos.

A **Folha** julga que é precisamente por causa do teste de estresse por que passam os seus princípios que eles devem ser reforçados. Entre os quais, a prática do jornalismo crítico, pluralista e, importante sublinhar em ano eleitoral, apartidário.

A cobertura tem de ser orientada pelo interesse público, pelo factual, não por ideologias. Na prática, o jornal pode criticar ou apoiar medidas de qualquer governo ou força política diante dos fatos disponíveis. O compromisso é com a informação precisa. Bem informado, o eleitor pode escolher melhor por conta própria.

Outro princípio sob ataque é o da modernização. O jornal ultrapassa o centenário porque nunca temeu abraçar as inovações tecnológicas; ao contrário, procurou ser o primeiro a adotá-las, o que muitas vezes provocou reações corporativistas ou ingênuas.

Foi o caso quando implantou pioneiramente a impressão colorida offset, nos anos 1960; ao ser o primeiro na América Latina a substituir as máquinas de escrever por computadores, menos de 20 anos depois; ou ao lançar o primeiro site de notícias em tempo real, em 1995.

É o caso agora, com a inteligência artificial como força liberadora do jornalista para se concentrar no que realmente importa: a busca da informação exclusiva e de qualidade, na reportagem, e a divulgação do pensamento original e relevante, no columnismo.

Esse entusiasmo não é exercido acriticamente. As mesmas empresas de inovação que promovem seus agentes autônomos devem pagar pelo conteúdo proprietário furtado por seus robôs. O interesse da IA, aliás, só reforça a importância do que é produzido pelo jornalismo profissional.

FOLHA105

FOLHINHA SOBRE DIPLOMACIA E CONFLITOS VENCE GRANDE PRÊMIO

Edição ‘Fogo no Parquinho’ é reconhecida entre 547 trabalhos inscritos. Coberturas de operação policial no Rio de Janeiro e ‘risco PCC’ na Faria Lima também são premiadas A16



Folha renova slogan ‘Um jornal a serviço da energia limpa’ A26



Corrida dos 105 anos passa por marcos arquitetônicos A18

Servidores ganham até R\$ 3,1 milhões ao ano com salários e penduricalhos

Valor foi pago a promotora do Rio; Ministério Público diz seguir teto

Funcionários públicos com supersalários ganharam até R\$ 3,1 milhões em um ano. O valor foi pago a uma promotora do Rio, que recebeu R\$ 263 mil por mês de agosto de 2024 a julho de 2025, em salário, pensão e verbas indenizatórias. Outros nove servidores somaram mais de R\$ 2,3 milhões no período.

O Ministério Público do Rio de Janeiro diz que as remunerações dos servidores seguem o teto constitucional, o salário dos ministros do Supremo Tribunal Federal (R\$ 46,36 mil ao mês ou R\$ 556,32 mil anuais). O órgão afirma, no entanto, que verbas indenizatórias não estão incluídas no limite. Política A8 e A10

Adriana Fernandes

Sem mobilização, os fura-tetos no funcionalismo público vão continuar A5

MÔNICA BERGAMO

Lula veta criação de verbas que elevariam salários no TCU e no Congresso a até R\$ 80 mil B2



Marcelo Theobald/Agência O Globo

Viradouro leva título no Rio, e escola que homenageou Lula é rebaixada

Mestre Ciça, tema do desfile vencedor, ergue a taça do quarto campeonato da agremiação ao lado da atriz Juliana Paes; com enredo sobre o presidente, a Acadêmicos de Niterói ficou em último lugar Cotidiano A36

Congresso do Peru elege esquerdista presidente interino

Um dia após destituir o presidente interino José Jerí, o Congresso do Peru escolheu o esquerdista José Balcázar (Peru Livre) nesta quarta-feira (18) como novo líder interino para governar até 28 de julho. Mundo A33

Marcelo Bechler

Vini e os pretos estão sozinhos na hora de apontar o racismo A43

EDITORIAIS A4

Trump coloca Oriente Médio à beira de nova guerra Sobre possível conflito com o Irã.

Bebidas alcoólicas em queda Acerca da diminuição do consumo entre os jovens.

Festas de Vorcaro com autoridades são investigadas

O Ministério Público junto ao TCU recomendou abertura de processo para identificar autoridades federais que teriam participado de festas de Daniel Vorcaro em Trancoso (BA). Empresária reclamou da entrada de “putas” na casa alugada pelo dono do Banco Master. Defesa alega “juízo moral” e invasão da esfera privada. Economia A23

BC decreta liquidação do Banco Pleno; caso Master ultrapassa R\$ 50 bi A19 e A20



ISSN 1414-5723
9 771414 572056



NASCE UMA TRADIÇÃO

BOA VISTA
ESTATES

JHSF

VEJA NA PÁG. A11.